



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

TRADIÇÃO: HUIRACOCHA
PATRIARCA: COARACYPORÃ
LEGACIA CENTRAL



Nº 13 Arcanjo da Estação Outono: Miguel Abril de 2004

A VOZ DO PATRIARCA

A força do amor positivo

Com humildade (o verdadeiro sábio não se jacta de sua sabedoria) e prossegue com serenidade ante as provocações, injúrias e aparentes humilhações, quem conquistou a serenidade, jamais se sentirá humilhado.

A meditação esotérica deve ser precedida de um “banho” mental, para livrar-se de impurezas, paixões daninhas etc..., o que se realiza melhor através de respirações:

1. Ao inspirar pense que o prana está pleno de idéias lúcidas, de partículas e átomos positivos (existentes na atmosfera), átomos de luz, átomos construtores, os quais agirão no organismo como um hábil arquiteto para repor ou transmutar as células enfermas ou cansadas, órgãos deficientes etc... Deve-se inspirar profundamente, para encher os pulmões de baixo para cima, com ar oxigenado.
2. Ao expirar também faça até expelir todo o conteúdo de ar, desde o fundo dos pulmões, porque o ar residual com gás carbônico é nocivo, e pense que está eliminando impurezas físicas e morais, tristezas e mágoas (que não deve possuir).
3. Após sete ou mais respirações, deve-se pensar naquilo que se deseja ser realizado, porque sabemos que **nos tornamos naquilo em que meditamos.**

Agosto de 1996

Distribuição Interna Gratuita – Rua Saboia Lima, 77 Tijuca - Tel: 2254-7350 / 2569-5027

Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

HOME PAGE: <http://www.fra.org.br>

E-MAIL: gnose-br@ig.com.br

A IGREJA GNÓSTICA

A Igreja Gnóstica é a Igreja do Conhecimento

Conhecimento? Mas, conhecimento não é sabedoria? E se é sabedoria, já não dispomos de uma ampla ciência em todos os ramos do saber, com um largo campo de investigação e dotada de um tecnicismo moderno surpreendente?

Responderíamos que os nossos leitores têm razão. Mas, é que a sabedoria-conhecimento a que nos referimos, não é encontrada nos livros, estudada página por página em uma obra de texto. Isto está bem para as salas de aulas e centros oficiais de ensino. A Igreja é algo muito diferente; tem outro objetivo. É o lugar da oração, da reza íntima, da prece elevada à divindade, do recolhimento, da meditação, e é ali o lugar, de preferência, que temos para despertar, aumentar e ainda exaltar nossa própria sabedoria interna, aquela que é inerente ao nosso ego interior que é o que verdadeiramente conhece...

Gnosis, em consequência, vem a ser um conhecimento mais sutil e mais profundo de todas as verdades reveladas, dentro do campo religioso, vista à luz dessas duas fontes que se chamam escritura e tradição. Segundo um Iniciado da idade média, Gnosis é uma espécie de visão imediata da verdade, em oposição à sabedoria adquirida pelo estudo.

Daí que o gnóstico seja o possuidor de uma revelação clara, precisa e especial das coisas divinas, se já ascendeu nas asas do Pleroma ou plenitude da inteligência.

As Igrejas do positivismo religioso nada nos ensinaram de útil e prático a esse respeito, pois tanto sua base quanto seus ensinamentos foram se degenerando em dogmas indiscutíveis, os quais hoje formam a dura concha do pesado materialismo.

Contudo, poderíamos nos aproximar das distintas fontes de filosofia, já que temos tantos e tão sábios filósofos. Porém, inferimos que os próprios textos se contradizem e a verdade se nos escapa por uma ladeira escorregadia. Mais ainda se tivermos a má resolução de ler Balms, que tanto nutriu a juventude da Espanha e da América, porque seríamos envolvidos numa rede de crassas tolices e de sofismas espantosos.

O ensino escolástico, em sentido religioso, é o que mais dano nos tem causado, obscurecendo e nublando nossa própria razão para ver a plena luz.

No dia que nos dispusermos a ser livres e a emanciparmo-nos de tanto preconceito inútil saberemos o que nos aguarda.

Por esta razão, se quisermos levantar o véu e ver o horizonte ilimitado das coisas, se quisermos prescindir de tanta envoltura falsa que encobre a verdade e, se desejarmos achá-la tal qual é e não como a

apresenta a mediocridade ambiente, temos de voltar ao passado; temos de tomar nossa linha ou nosso fio de Ariadne e recomeçar, partindo de fonte primitiva, de onde brotaram e tiveram suas raízes todos os conhecimentos humanos.

Já em nossa obra **Logos, Mantram, Magia**, fizemos menção aos Elohim. Essa espécie de anjos ou Mandatários de Deus que, separando-se de seu núcleo, desceram em divinas esferas sobre o caos insondável e foram os possuidores de toda a Gnosis e de todas as leis que regulam o imenso infinito da natureza.

E falamos de todas as leis e de toda a Gnosis, porque eles não só possuíram a ciência em seus diferentes aspectos, mas tiveram também SABEDORIA...

Estes Elohim, ou Divindades secundárias, foram os criadores do nosso mundo, os primeiros Arquitetos, são os Prajapatis do Big Veda, que os chama de os construtores da Obra Universal, e deixaram para o Homem, como patrimônio, todos os conhecimentos que possuíam... Por isso, os primeiros humanos que exercitaram esse Saber Divino, como uma Santa Revelação Mística, foram denominados gnósticos.

É bem verdade que a ciência atual está muitíssimo adiantada e são muitos os conhecimentos que proporciona.

Mas, pensemos, também, no muito que ainda ignoramos.

Devemos procurar um meio, uma senda mágica, um caminho livre e seguro para nos dirigir àqueles conhecimentos que, como heranças, nos legaram, se é que desejemos aprender esse algo mais oculto que se radica em todas as coisas, e que a ciência ainda terá de descobrir, com a lentidão que lhe é costumeira devido a sua própria miopia... Contudo, devemos advertir que aquelas Divindades não deixaram seus conhecimentos em livros impressos. Para oferecerem suas místicas revelações e todos os seus ensinamentos, construíram uma espécie de representações teatrais, em cuja trama alentava vivamente toda a Santa Gnosis revelada.

A estas representações deu-se o nome de Mistérios. Célebres foram, na história, os Éfesos, os Orfícos, os Samotrácios e, principalmente os Eleusinos.

Esses dramas religiosos não eram senão representações simbólicas de lendas divinas, com a exibição pública de objetos sagrados, nas quais só imperava a mímica.

O lugar destinado aos atores era ocupado pelos sacerdotes e sacerdotisas do templo... Observamos a natureza, dentro de suas múltiplas mudanças, para ver a manifestação da mão de Deus em tudo. E, como buscamos a quintessência oculta em tudo quanto existe, admiramos a pêra, a árvore, o bruto e o homem, enfim, tudo aquilo que, sem dúvida, tem em si, a marca da Divindade. Somos pitagóricos. Analisamos o

número e seguimos a frase lapidar do Mestre, que disse: “Deus geometriza tudo. Por isso, em todas as partes reina o Santo número ...”

E assim é efetivamente. (continuará)

Dr. Krumm-Heller “a Igreja Gnóstica “

A Benção Gnóstica para os Nubentes

O Casamento Gnóstico

Deus é amor e o amor é Deus. Quem não compreende o amor não pode compreender Deus. Deus é o grande hermafrodita, ensina o sagrado arcano gnóstico; Hermes e Afrodite consubstanciados.

O eterno Masculino, o eterno neutro e o eterno Feminino (IA O), o poder criador.

Deus é o criador, e o homem, feito à sua imagem e à semelhança de Deus, é também criador.

O homem é um Deus em evolução. Uma das sublimes missões, uma das suas divinas missões é criar.

Criar em todos os planos do universo; Físico, Emocional, Mental e Espiritual. A realização, porem, desse destino e o cumprimento desse dever, dependem da União perfeita do homem e da mulher.

Nem o homem, nem a mulher separados ou isoladamente poderá criar. É preciso que se identifiquem, formando uma unidade divina. Quando se verificou o mistério da separação dos sexos, que o mito bíblico de Adão e Eva simboliza, nasceu o amor; sentimento racional e instintivo, tão forte como a coesão atômica, tão poderoso como a atração astronômica, que respectivamente regem o infinitamente pequeno e o infinitamente grande. A cruz tem como simbolismo no matrimônio, o emblema do poder criador e, bem assim, dos quatro elementos de que se constitui a matéria. A haste vertical simboliza Hermes, o homem, e a barra horizontal representa Afrodite, a mulher. Por isso o matrimônio é, também, representado, na maioria dos rituais antigos, pela Cruz, a Haste e a Barra, ligadas por uma faixa que simboliza o mediador, o elemento Crístico, Divino, que une num só os dois elementos.

O véu descreve o símbolo da eternidade, unindo nos três planos as vidas dos nubentes, a partir do plano visível, cujos corpos representam a haste e a barra da Cruz onde deverão florescer as rosas benditas do mais sublime e puro amor.

*** TODO DOMINGO ÀS 9:00Hs. MISSA GNÓSTICA**

DIA: 11 ÀS 9:00HS. MISSA GNÓSTICA (NITEROI) - **Ofic: Prior**. PANYATARA
CURSO INFANTO-JUVENIL 1º E 3º DOMINGOS DO MÊS ÀS 09:00hs
PALESTRA PÚBLICA: TODA SEGUNDA FEIRA ÀS 20:00hs EXCÉTO DIA 27

Diretor Responsável: Dr. Duval Ernâni de Paula - Patriarca Coaracyporã

Supervisor de Redação: Ghimel

Diagramação e Editoração: Martins